

## **Jornalismo no streaming: uma análise de *Pacto Brutal – O Assassinato de Daniella Perez*<sup>1</sup>**

Maria Clara Magalhaes Cabral<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

### **RESUMO**

O presente trabalho procura abordar como o jornalismo e a TV se adaptaram de acordo com as demandas da população até chegar aos dias atuais. Para o presente trabalho é abordado o gênero documentário, originado no cinema, mas que ganhou espaço na TV. Para maior entendimento é utilizado como objeto a série *Pacto Brutal – O Assassinato de Daniella Perez*, lançado em 2022 pelo Max. A análise é feita através da metodologia de Análise Televisual de Beatriz Becker. Ao fim, supõe-se que o formato pode ser uma alternativa para o jornalismo na era de streaming.

**PALAVRAS-CHAVE:** Audiovisual; Pacto Brutal; Série Documental; Streaming; TV.

### **INTRODUÇÃO**

A TV está presente no dia a dia da sociedade brasileira desde os anos 1950 e passou por diferentes transformações acompanhando a evolução das máquinas e da própria sociedade e com o jornalismo não foi diferente.

Ele observou e entendeu o que a sociedade busca e foi se aperfeiçoando e umas das maneiras de exibir um trabalho jornalístico é através da série documental, um gênero oriundo do cinema, mas que ao chegar na TV foi bem recebido e aceito, pois os documentários estão na TV desde os anos 1970, com a implementação do *Globo Repórter*, da Rede Globo, um programa que exibia documentários na TV, como afirma Igor Andrade (2010, p. 01): “O *Globo Repórter* é o único programa televisivo, e origem documental, no ar até hoje”.

O documentário em sua construção é como uma produção jornalística, pois há a definição da ideia, pesquisa do tema, escolha das fontes, dos materiais de arquivo, respostas para as seis perguntas (quem, como, onde, como, o quê, por quê) e o desejo de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Jornalismo audiovisual) evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cidade e Memória (Comcime), email: [mariaclaramcabral@gmail.com](mailto:mariaclaramcabral@gmail.com).

informar a sociedade sobre um acontecimento que não necessariamente precisa ser factual.

## **A SÉRIE DOCUMENTAL NA TV**

A série é um produto que tem seu conteúdo dividido em episódios, cada um tem um subtema do conteúdo central, mas que se relaciona. Esse formato seriado não é exclusivo da contemporaneidade, ele é oriundo dos folhetins, segundo Pedro Mignoni Mate: “O formato que hoje conhecemos como narrativa seriada é ‘herdeira’ direta dos folhetins surgidos o século XIX” (Mate, 2022, p. 03).

A serialização está presente em livros, no jornalismo, nas radionovelas da Era de Ouro do Rádio no Brasil, nas telenovelas e produções audiovisuais a partir do século XX e agora nas séries de streaming e de redes sociais digitais no século XXI.

O termo série ganhou mais destaque e mais proximidade por conta das séries estadunidenses, que por seu sucesso no seu país de origem, chegaram ao Brasil, como é o caso de *Law & Order: SVU* (Lei & ordem: unidade de vítimas especiais) que está no ar desde 1996, com quase 30 temporadas.

Uma série documental propõe transformar um documentário em episódios o que antes teria que ser produzido para um único produto. Com isso, é possível abordar mais assuntos relacionados ao tema principal, possibilitando uma maior distribuição, como aconteceu com o objeto de análise do presente trabalho.

*Pacto Brutal – O Assassinato de Daniella Perez* teve seu lançamento dividido em duas etapas: primeiro foram lançados seus dois episódios iniciais em 21 de julho de 2022 e os outros três em 28 de julho de 2022, separados por uma semana.

## **ANÁLISE TELEVISUAL**

Para a análise do objeto *Pacto Brutal – O Assassinato de Daniella Perez* será utilizada a metodologia de Análise Televisual de Beatriz Becker, disponível no artigo “Mídia e jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais”, publicado em 2012 pela revista MATRIZES.

Becker produziu a metodologia com o objetivo de refletir sobre a relação entre jornalismo e a construção de conhecimento e com isso fazer uma leitura crítica do jornalismo, principalmente no audiovisual. A pesquisadora Becker enfatiza que o jornalismo, sobretudo o televisivo, não é um espelho da verdade, mas sim que ajuda a moldar a realidade em que a sociedade está inserida: “[...] a televisão não reflete a

realidade, mas a recria e produz significados a partir de um sistema de regras e linguagens própria” (Becker, 2012, p. 242).

Para fazer a leitura crítica do jornalismo audiovisual, proposto por Becker, é preciso analisar não apenas o conteúdo, mas também outros aspectos, como recursos sonoros, época de veiculação, edição e linha editorial. Para isso, a análise é dividida em três etapas: descrição do objeto de estudo, análise televisual (quantitativa e qualitativa) e interpretação dos resultados.

*Pacto Brutal – O Assassinato de Daniella Perez* é uma série documental lançada em 2022 pelo streaming Max, um serviço pago mensalmente ou anualmente. Com cinco episódios ao todo a produção busca retratar a história que está nos autos do processo, desde o desaparecimento da vítima Daniella Perez até o julgamento de seus assassinos, Guilherme de Pádua e Paula Thomaz.

A análise televisual quantitativa é dividida em seis categorias: estrutura do texto, temática, enunciadores, visualidade, som e edição. Estrutura do texto refere-se ao modo em que o conteúdo é apresentado, sua duração, o período de divulgação e narração. No objeto, o tema foi apresentado de forma dividida em duas semanas no mês de julho.

Além disso, a série documental foi lançada no ano que o crime completou 30 anos, possibilitando que telespectadores que lembram do caso assistissem, assim como quem não era nascido na época. Seus episódios tem uma duração média de 50 minutos cada. Nesse produto audiovisual não há a narração dos fatos e sim a montagem das falas dos entrevistados e de arquivo, intercalando os discursos.

A temática revela quais assuntos são abordados, destacados ou privilegiados, entendendo como foi a escolha de informações a serem divulgadas. Em *Pacto Brutal – O Assassinato de Daniella Perez* o conteúdo central é o assassinato de Daniella Perez e a luta de sua mãe para que a sociedade conhecesse a verdade. Porém, como o caso era complexo e com muitos detalhes e testemunhas, foi preciso dividir os acontecimentos em episódios para que todas as circunstâncias fossem exibidas em sua complexidade e não apenas citadas.

Em enunciadores, busca-se entender de quem são as vozes da narrativa, se há diálogos entre as fontes e como são esses diálogos. Foram entrevistados 62 pessoas, entre profissionais que trabalharam no caso, testemunhas do crime, familiares e amigos da vítima e da sua mãe, Glória Perez. Não há a condução ou apresentação de um jornalista, ou seja, há as falas dos entrevistados e de material de arquivo. Em poucos momentos da série documental é possível ouvir a voz dos entrevistadores fazendo uma pergunta para quem

está sendo entrevistado.

Em visualidade entende-se pela visualidade da produção, levando em consideração os cenários, os figurinos e os recursos gráficos utilizados. Pode-se observar que as entrevistas foram realizadas em um local sem ruídos de imagem ao fundo, podendo supor que foi na casa de cada entrevistado, até pelo fato do local não se repetir entre as pessoas.

Além disso, as roupas dos entrevistados não se repetem e conseqüentemente pode-se supor também, que as entrevistas foram realizadas em um único dia com cada entrevistado. A quinta categoria é o som que analisa seus elementos sonoros, como ruídos e trilha sonora. Na produção foi utilizada uma trilha sonora original, com 20 composições instrumentais de Felipe Ayres, que têm seus títulos relacionados com algum momento do caso e a sua vinheta de 51 segundos é exibida em cada um dos episódios.

Já a edição busca entender como é a montagem da produção e como foram combinados os recursos visuais, sonoros e documentos de arquivo. Ao longo dos cinco episódios foram utilizadas as imagens das entrevistas, de arquivo (pessoais e da imprensa) e produzidas. Essas últimas foram criadas para ilustrar momentos em que não há as imagens reais, mas que servem para guiar o telespectador enquanto escuta um testemunho.

Além disso, a edição priorizou a junção das falas sobre o mesmo assunto mas de diferentes pessoas, possibilitando uma maior comprovação dos fatos, já que foram contados por mais de um ponto de vista.

A análise televisual qualitativa é dividida em três princípios: da fragmentação, da dramatização e da definição de identidade e valores. Fragmentação corresponde ao condensamento do conteúdo e como foi sua divisão. Por conta do grande número de entrevistados e de assuntos relevantes no caso, foi preciso dividir a história em cinco episódios, que têm seus títulos fazendo referência ao assunto principal do episódio. Ademais, observa-se que foi possível abranger os fatos de modo explicativo fazendo uma ligação entre eles. Desse modo, o telespectador termina a série documental relacionando todos os fatos apresentados ao longo dos cinco episódios.

Dramatização corresponde ao modo em que o telespectador é envolvido emocionalmente na produção. Para isso, são utilizadas as emoções das testemunhas, seus momentos de choro, de revolta e fotos de momentos da vida da vítima. Por fim, em definição de identidade e valores a série optou por deixar claro que o pacto que foi feito pelos assassinos pode ser feito em qualquer religião, não estereotipando uma única crença.

Em interpretação dos resultados, pode-se perceber que a série ao dividir o assunto em subtemas conseguiu abordar os fatos relevantes para o entendimento do caso e que ao utilizar um grande número de entrevistados e de imagens de arquivo foi possível apontar a situações de modo a provar os acontecimentos.

Já para a escolha da produção em não utilizar uma narração pode-se supor que foi assim para ter um distanciamento do público e conseqüentemente não ter uma influência clara e induzir diretamente a opinião do telespectador.

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

Pode-se afirmar que a série documental cumpriu o dever do jornalismo ao esclarecer para a sociedade diversos aspectos envolvendo o crime, mesmo após quase 30 anos do caso. Ao utilizar o emprego de junção de entrevistas foi possível foi possível comprovar o que estava sendo dito, já que segundo as pesquisadoras Christina Ferraz Musse e Mariana Ferraz Musse: “a entrevista é um dos recursos primordiais para ilustrar, fundamentar e legitimar a narrativa jornalística” (Musse; Musse, 2010, p. 01).

Outro fator que possibilitou o esclarecimento para o público foi o fato da série documental ter sido separada por episódios, assim foi possível deixar expor aspectos de bastidores sobre o caso, que se estivesse sido produzida para um único produto não seria possível abordar com todos os detalhes.

A série ao optar por não colocar um narrador e somente intercalar entrevistas e imagens de arquivo faz com que não tenha uma influência direta na opinião do telespectador. Indiretamente há sim a condução, mas por não ter a figura do jornalista à frente, como em reportagens, ela fica menos explícita.

A série documental será uma nova aposta do jornalismo na era do streaming? O que pode-se saber é que esse gênero tem ganhado investimento e espaço, como afirma Valmir Moratelli: “a serialização dos documentários é um fenômeno que ganha força no mercado audiovisual mundial” (Moratelli, 2021, p. 715).

E tem ganhado essa força pois há público, já que as pessoas estão acostumadas a assistir documentários como prova a longevidade do *Globo Repórter*. Outra justificativa é pelo objeto de estudo do presente trabalho, que segundo a revista *Veja*, em menos de um mês de lançamento se tornou o título mais consumido da Max Brasil.

Se essa será a aposta do jornalismo ou não, o que precisa-se entender é que desde seu surgimento ele atravessou diferentes países, séculos, sociedades e foi se adaptando como precisava. E será assim que ele irá continuar, se moldando para o que a sociedade

busca.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. **Experiências audiovisuais entre a televisão e o cinema: o Globo Repórter dos anos 70**. 2010. Disponível em: [https://www.pucrio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio\\_resumo2010/relatorios/ccs/com/COM-Igor%20Andrade.pdf](https://www.pucrio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2010/relatorios/ccs/com/COM-Igor%20Andrade.pdf). Acesso em: 13 abr. 2025.

BECKER, B. Mídia e jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais. **Matrizes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 231-250, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143023787012>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CARNEIRO, R. A emotiva resposta de Glória Perez à repercussão de ‘Pacto Brutal’. **Veja**, 15 ago. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/a-emotiva-resposta-de-gloria-perez-a-repercussao-de-pacto-brutal/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MATE, P. M. **O documentário e suas transformações no formato seriado**. 2022. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Artes e Comunicação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo.

MORATELLI, V. Elementos da narrativa ficcional no documentário seriado: estudo do arco dramático e das escolhas de edição no produto audiovisual. **Cine-Fórum UEMS**, Campo Grande, v. 2, n. 2, p. 712-723. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/cineforumuems/article/view/7618>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MUSSE, C. F.; MUSSE, M. F.; A entrevista no telejornalismo e no documentário: possibilidades e limitações. **Rumores**, São Paulo, v. 4, n. 8, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51209>. Acesso em: 13 abr. 2025.

**PACTO BRUTAL – O ASSASSINATO DE DANIELLA PEREZ**. Direção: Tatiana Issa; Guto Barra. Brasil: Max, 2022. 1 temporada. Disponível em: <https://www.max.com/br/pt/shows/pacto-brutal-o-assassinato-de-daniella-perez/aa19f4bf-1ac7-4823-8e7b-cc53db5befe4>. Acesso em: 13 abr. 2025.